

Avaliação Externa das Escolas **Relatório de escola**

Agrupamento de Escolas de Vila Caíz Amarante

Delegação Regional do Norte da IGE

Datas da visita: 11 a 13 de Fevereiro de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa **do Agrupamento de Escolas de Vila Caiz** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre **11 e 13 de Fevereiro de 2009**.

Os capítulos do relatório — Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE em:
www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vila Caíz, situado no concelho de Amarante, é constituído pela Escola Básica do 2º e 3º ciclos (EB 2,3) de Vila Caíz - sede de agrupamento - pela Escola Básica do 1º ciclo com Jardim-de-Infância de Vilarinho (EB1/JI), EB1/JI de Igreja e Jardim-de-Infância (JI) de Igreja, da freguesia de Vila Caíz, EB1/JI de Estremadouro, da freguesia de Louredo, EB1/JI da Torreira e JI da Torreira, da freguesia de Fregim. Presentemente, frequentam o Agrupamento 905 crianças/alunos, distribuídos da seguinte forma: 187 na educação pré-escolar; 344, 163, 179, respectivamente, nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e 32 nos cursos de educação e formação, Tipos 2 e 3. Têm computador e *Internet* em casa 17,4% dos alunos do ensino básico, 25,4 % têm apenas computador em casa e os restantes 57,2% não têm computador nem *Internet*. Beneficiam de Acção Social Escolar 84,7% dos alunos, sendo 51,9% os subsidiados pelo escalão A. São conhecidas as habilitações de 91,9% dos pais e destes, 2,7% não têm qualquer habilitação, 50,1% têm o 1.º ciclo, 32,7% o 2.º ciclo, 6,8% o 3.º ciclo e 4,1% o ensino secundário. Os restantes (3,6%) têm uma formação superior (bacharelato, licenciatura). Conhecem-se as profissões exercidas por 62,4% dos pais e destes, 56,6% são operários, artífices e trabalhadores da indústria; 19% trabalhadores não qualificados; 11,6% trabalhadores dos serviços e comércio; 8,5% quadros superiores, dirigentes e profissionais intelectuais, 3,9% técnicos e profissionais de nível intermédio e 0,4% são trabalhadores da agricultura e pescas. Uma análise das habilitações literárias e das ocupações dos pais permite concluir que a população escolar é heterogénea, com predominância de grupos sociais carenciados.

A EB 2,3 foi construída há cerca de 14 anos, para 250 alunos, sendo, presentemente, notória a falta de espaço, atestada pelo facto das aulas dos Cursos de Educação e Formação e as aulas de Educação Visual e Tecnológica funcionarem em salas do Pavilhão Desportivo Municipal, recém construído em terrenos anexos ao recinto escolar. O Agrupamento está a aguardar autorização para a utilização do espaço desportivo para as aulas de Educação Física. As escolas EB1 estão desadequadas e degradadas devido ao tempo de vida das instalações e à falta de manutenção sistemática dos espaços físicos. A construção de um centro escolar, prevista na Carta Educativa da Câmara Municipal de Amarante, poderá dar resposta a este constrangimento. A generalidade dos JI apresenta condições para a prática de um ensino de qualidade.

De acordo com o perfil de escola exercem funções no Agrupamento 89 docentes, os quais, maioritariamente, integram o quadro de escola há mais de 10 anos, e situam-se na faixa etária entre os 30 e os 50 anos, sendo 8 o número de professores titulares. O pessoal não docente é constituído por 28 funcionários, dos quais 23 são assistentes operacionais e 5 assistentes técnicos. Para além destes funcionários, o Agrupamento conta ainda com uma técnica superior (psicóloga) contratada (presta 21h de serviço no Agrupamento) e outra psicóloga colocada através do programa *Escolhas*.

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

BOM

As taxas de transição/conclusão são superiores às taxas nacionais nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Os resultados das provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática, no 4.º ano, são superiores aos nacionais e, no 6.º ano, são inferiores. Os resultados dos exames nacionais do 9.º ano de Língua Portuguesa e Matemática, apesar de terem melhorado, são inferiores aos nacionais.

O abandono escolar, decorrente de uma estratégia de combate à sua erradicação, nomeadamente através da articulação entre a comunidade escolar e os parceiros sociais, da implementação de tutorias e de cursos de educação e formação, bem como da acção do Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa, é inexistente.

Os órgãos e estruturas de coordenação e supervisão monitorizam e reflectem, trimestralmente, sobre os resultados dos alunos, incidindo na comparação entre turmas/disciplinas/anos de escolaridade.

Todavia, a reflexão produzida e as estratégias de superação carecem de adequada operacionalidade, pois não identificam metas claras e quantificadas para a melhoria dos resultados académicos, facto que condiciona a avaliação da sua eficácia. Embora os alunos tenham sido auscultados para a elaboração do Projecto Educativo, pelo preenchimento de um questionário, não são visíveis dinâmicas que fomentem o envolvimento dos alunos na programação das actividades do Plano Anual. Há iniciativas muito positivas e desenvolvem-se actividades e projectos que contribuem para que os alunos e respectivas famílias se identifiquem com o Agrupamento e se envolvam na actividade educativa. No entanto, ainda não se desenvolve uma cultura de envolvimento e responsabilização dos alunos nas decisões e dinâmicas organizacionais do Agrupamento.

Não se registam problemas de indisciplina e/ou violência escolar quer pelas dinâmicas introduzidas com impacto na satisfação da comunidade escolar e, sobretudo, nos alunos, quer pelas estratégias implementadas no cumprimento das regras estabelecidas. Há indicadores positivos que permitem afirmar que grande parte dos alunos, das famílias e da comunidade valorizam o papel da escola.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

BOM

O trabalho cooperativo dos docentes, embora seja uma realidade vivida no Agrupamento, ainda não conseguiu um planeamento capaz de gerir o processo de ensino e aprendizagem de uma forma integrada, sequencial e articulada. A coordenação pedagógica é feita a nível dos departamentos, dos conselhos de docentes e dos conselhos de turma e, neste contexto, os professores são cooperantes, partilham experiências e entreadjudam-se, de forma sistemática, na procura das melhores estratégias para o sucesso dos alunos. Porém, na gestão do currículo nacional ainda são evidentes algumas dificuldades no desenvolvimento de um trabalho baseado em competências e em metodologias comuns. A articulação e a sequencialidade entre os ciclos são, ainda, pouco consistentes, não obstante a existência de algumas dinâmicas de natureza pedagógica e curricular focalizadas na realização de actividades conjuntas e em reuniões entre docentes de diferentes ciclos. O acompanhamento da prática lectiva dos docentes é indirectamente realizado pelas estruturas de coordenação e supervisão, sem que se recorra à observação da prática lectiva em sala de aula. Os docentes analisam os resultados da avaliação dos seus alunos, sendo bastante notória a preocupação em uniformizar procedimentos pedagógicos e em definir critérios de avaliação.

Existe uma nítida preocupação com as dificuldades de aprendizagem e são delineadas estratégias diversificadas e personalizadas de acompanhamento dos alunos, cuja eficácia se tem revelado positiva. O Agrupamento revela um trabalho sistemático e continuado na promoção da inclusão educativa e social, estando a orientação vocacional a cargo de uma psicóloga colocada através do programa Escolhas.

O Agrupamento tem diversificado o serviço educativo que presta, abrindo cursos de educação e formação que respondem às necessidades identificadas no meio empresarial, pelo que pode afirmar-se que oferece aprendizagens significativas e que está atento aos apelos da comunidade local. Os clubes/projectos, o desporto escolar, as oficinas, a dinamização da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, a inserção em projectos de valorização dos espaços verdes e a aposta firme nas tecnologias de informação e comunicação contam-se entre os múltiplos dispositivos de que o Agrupamento dispõe para o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem e da valorização do saber.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

MUITO BOM

Os documentos estruturantes do Agrupamento (Projecto Educativo, Projecto Curricular e Plano Anual de Actividades) revelam coerência, contudo apresentam debilidades ao nível da avaliação da eficácia das medidas e planos de acção implementados.

A Direcção Executiva assume um papel fundamental na concepção, no planeamento e na organização das actividades referentes ao ano escolar. Destaca-se, ainda, o cuidado colocado na divulgação de

informações úteis, relativas ao funcionamento do ano escolar e aos muitos projectos/clubes /actividades, bem como do jornal, através da página do Agrupamento na *Internet*, aspectos que são reconhecidos como positivos pela comunidade educativa. A gestão dos recursos humanos privilegia a adequação das funções ao perfil humano e profissional dos seus destinatários. Na afectação dos professores às turmas é privilegiada a continuidade das turmas ao longo dos vários ciclos, das equipas pedagógicas, dos directores de turma e dos professores tutores. O Agrupamento faz uma utilização estratégica e muito eficaz dos recursos financeiros disponíveis em função das necessidades e actividades orientadas para a motivação e melhoria das aprendizagens dos alunos. Além disso, tem vindo a obter recursos financeiros próprios que investe na modernização das instalações e na introdução e manutenção de inovações tecnológicas, tendo em vista criar condições propícias a um ensino de qualidade e garantir a equidade no acesso dos seus alunos aos bens educativos. A oferta da formação contínua do pessoal docente e não docente é uma aposta forte do Agrupamento, patente na diversidade de acções implementadas.

A integração dos pais na vida escolar é uma das áreas prioritárias do Projecto Educativo, pelo que são várias as iniciativas implementadas no sentido de os envolver. Porém, o agravamento das condições socio-económicas provocadas pelo crescente desemprego e conseqüente emigração têm condicionado a participação activa dos pais na vida escolar. No entanto, há várias entidades parceiras que apoiam e partilham projectos da iniciativa do Agrupamento. Reconhece-se como muito positivo os alunos considerarem que há transparência, equidade e justiça no modo como são tratados e avaliados, com regras e critérios que afirmam conhecer e debater com os professores e directores de turma.

4. LIDERANÇA

MUITO BOM

A Direcção tem uma visão clara das soluções para os problemas que emergem dos documentos estruturantes e age com celeridade e eficácia. As lideranças promovem acções que procuram reforçar a visão do Agrupamento e congregar todas as forças numa estratégia conjunta, projectando o desenvolvimento para os próximos anos. A comunidade educativa que participou nos painéis considera que a visão e a estratégia do Agrupamento são sustentadas por lideranças fortes e mobilizadoras do empenhamento dos diferentes actores da comunidade escolar. O Agrupamento conta, ainda, com profissionais atentos, motivados e disponíveis para abraçar novos desafios e desenvolver projectos.

É visível a abertura à inovação e a criatividade na resolução de problemas, patentes na capacidade de intervenção na comunidade envolvente, nomeadamente com a diversificação da sua oferta educativa/formativa e com o estabelecimento de protocolos e parcerias. A aposta firme nas tecnologias de informação e comunicação é patente, entre outras, na implementação de projectos inovadores, como o desenvolvimento de uma aplicação multimédia para facilitar a aprendizagem da linguagem aos alunos com dificuldades, o progressivo reforço do equipamento de base digital, a intensificação da utilização das tecnologias de informação e comunicação. Por sua vez, a página do Agrupamento na *Internet* e a plataforma *Moodle* são geradoras de dinâmicas tendentes à afirmação das tecnologias de informação e comunicação e à melhoria das aprendizagens dos alunos.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

BOM

O Agrupamento possui uma equipa de auto-avaliação constituída, unicamente, por docentes que planificam e implementam um processo de avaliação interna estruturado e sistemático. Este trabalho partiu de uma auscultação a toda a comunidade educativa, contudo os resultados ainda não foram amplamente divulgados. O processo possibilitou a monitorização das diferentes áreas de funcionamento do Agrupamento e o reconhecimento de pontos fortes, fracos, oportunidades e constrangimentos, que serviram de suporte à reformulação do Projecto Educativo. Embora não estejam elaborados planos de acção, têm sido introduzidas melhorias no planeamento e na gestão das

actividades que vão alicerçando o progresso e o desenvolvimento contínuo do Agrupamento. Este revela capacidade para promover, de forma sustentada, o seu desenvolvimento organizacional. A forte liderança da Direcção, a motivação do corpo docente e não docente, o clima interpessoal positivo, a qualidade dos espaços e dos recursos escolares, a formação contínua proporcionada aos diversos intervenientes e a sustentabilidade das práticas de auto-avaliação são factores conducentes à maximização dos serviços educativos.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A monitorização dos resultados é feita nos diversos órgãos de administração e gestão, sobretudo no Conselho Pedagógico, com base num documento estatístico elaborado por uma equipa de docentes, no final do período lectivo. Os dados são afixados/divulgados por turmas/disciplinas/anos de escolaridade, procurando que as estruturas de coordenação e supervisão desencadeiem as estratégias necessárias à melhoria dos resultados, embora as medidas até agora adoptadas se revelem pouco articuladas e eficazes. Em 2007/08, as taxas de transição/conclusão no 1.º ciclo (99,4%), no 2.º ciclo (98,2%), e no 3.º ciclo (91,6%) são superiores às taxas nacionais (96,1%, 91,6% e 85,3%, respectivamente). Os resultados das provas de aferição de 2008 do 4.º ano, a Língua Portuguesa e a Matemática são superiores aos nacionais (mais 9,2% nos níveis positivos, respectivamente), atingindo os 100% de sucesso na disciplina de Matemática. No 6.º ano são inferiores aos nacionais a Língua Portuguesa e a Matemática (menos 13,1% e 10,4% nos níveis positivos, respectivamente). Nos exames nacionais do 9.º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, os resultados são ligeiramente inferiores aos nacionais (menos 3,4% nos níveis positivos), tendo melhorado ao longo do triénio 2006 a 2008 (35,7%, 90,5%, 80,6%, respectivamente), ainda que de forma irregular. Também a diferença entre a classificação interna e a classificação externa tem vindo a diminuir (0,9, 0,1 e 0,3 pontos), respectivamente em 2006, 2007 e 2008. Os resultados positivos a Matemática têm vindo a aumentar ao longo do triénio 2006 a 2008 (14,3%, 20,7%, 27,8%). No entanto, nesta disciplina, em 2008, os resultados positivos são inferiores aos nacionais em 29,9%. Atento à discrepância entre as classificações internas e as externas, e com o objectivo de a fazer reduzir, o Conselho Pedagógico alterou os critérios de avaliação do 3.º ciclo, tendo aumentado a percentagem a atribuir no domínio cognitivo. As disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Ciências Físico-Químicas são identificadas, neste primeiro período, pelo Agrupamento, como disciplinas de menor sucesso. Nas salas do JI visitado estavam afixados registos e informação diversificada sobre o percurso e a evolução das aprendizagens das crianças. A explicação para as dificuldades de sucesso académico, recolhida nas entrevistas aos diferentes painéis, centra-se sobretudo nas debilidades socioeconómicas das famílias, agravadas com os problemas de desemprego e conseqüente emigração dos pais e na ausência de hábitos de trabalho e estudo dos alunos. O abandono escolar precoce, apesar de inexistente, e o ingresso não qualificado no mundo do trabalho constituem áreas de intervenção prioritária do Agrupamento, tendo este accionado mecanismos de prevenção de situações de risco que passam pela articulação entre os Directores de Turma, o Serviço de Psicologia e Orientação, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, o Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa e a Direcção e, ainda, por uma oferta formativa alternativa que integra três cursos de educação e formação. O Agrupamento, tendo em conta as solicitações de várias empresas locais, tem previsto a reabertura de um Curso de Educação e Formação de “Marcenaria”.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos intervenientes nos painéis assumiram conhecer os documentos estruturantes da vida do Agrupamento, por via das aulas de Formação Cívica. Participaram na elaboração do Projecto Educativo, através da resposta a questionários, mas não é visível o seu envolvimento na programação

das actividades constantes do Plano Anual. Existe uma identificação dos alunos com o Agrupamento, pela implicação nos múltiplos projectos que desenvolve, dentro e fora das unidades educativas, dos quais se destacam, entre outros, a Feira do Outono, a Feira do Livro e o Jornal *Crescendo*, bem como pelas actividades que são realizadas no âmbito do Plano Anual. A Associação de Estudantes elaborou um plano de actividades que contempla um conjunto de eventos, sobretudo, desportivos e lúdicos, mas não articula nem integra qualquer actividade do Plano Anual de Actividades do Agrupamento. As actividades propostas pelos alunos/ Associação de Estudantes à Direcção, se bem fundamentadas, são aceites, o que tem contribuído para um clima positivo de participação. O espírito de associativismo está bem patente nas EB1, onde os alunos reúnem em assembleia para debaterem os problemas do quotidiano escolar, responsabilizando-se pela condução das sessões e redacção das respectivas actas. É evidente a enorme preocupação do Agrupamento com o desenvolvimento de um processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros e pelo ambiente, de solidariedade e de responsabilidade, que promova uma vivência activa da cidadania.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

O clima vivido em todas as unidades educativas é de bom relacionamento entre alunos, pessoal docente e não docente. A existência de regras de conduta, assumidas de forma concertada e empenhada pela comunidade escolar, contribui para a criação de um clima tranquilo e receptivo à aprendizagem. As situações de comportamentos inadequados são raras e os potenciais focos de indisciplina são de imediato resolvidos pelos professores, directores de turma, Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa e assistentes operacionais, em articulação com os pais e, em casos de maior gravidade, também com o órgão de gestão. O procedimento disciplinar mais comum, nas salas de aula, é o envio do aluno perturbador do ambiente da turma para o Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa, onde um membro da equipa multidisciplinar que o constitui regista a ocorrência e acciona os mecanismos considerados necessários. O trabalho desenvolvido pelos Directores de Turma e pela psicóloga em articulação com o Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa, bem como o desempenho dos tutores têm-se revelado importantes no combate a comportamentos inadequados. Os critérios de avaliação que são do conhecimento dos alunos, desde o início do ano lectivo, incluem as dimensões do comportamento e disciplina.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Os órgãos de gestão e os docentes procuram maximizar o impacto das aprendizagens escolares nos alunos e nas suas expectativas, de modo a garantir uma eficiente e eficaz relação do saber com a sua aplicação prática, com o desenvolvimento das competências e com a preparação dos alunos, quer para o prosseguimento de estudos, quer para a sua futura integração no mercado de trabalho. Os pais entrevistados valorizam a organização e a gestão do Agrupamento, a transparência do processo avaliativo, a qualidade e exigência dos docentes, as modalidades de apoio educativo prestadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem e a orientação dos percursos escolares dos alunos do 3º ciclo. Embora o Agrupamento não tenha um discurso centrado na excelência possui mecanismos, ainda que não sistemáticos, de valorização dos alunos, designadamente a atribuição de diplomas e a oferta de viagens àqueles que se destacam, no final do 3.º ciclo. O órgão directivo está a ponderar a hipótese de instituir um quadro de mérito para destacar o trabalho dos alunos, contudo esta medida não colhe receptividade de toda a comunidade educativa. O Agrupamento, com base num estudo realizado com referência aos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008, tem conhecimento que os alunos, do ensino regular e dos cursos de educação e formação, após a saída da EB 2,3 prosseguem os estudos, no ensino regular ou no profissional, e apenas um número muito reduzido opta por ingressar no mercado do trabalho.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

O trabalho de articulação e planificação das aprendizagens revela-se cooperativo nas equipas pedagógicas, contudo, não se encontram evidências de um trabalho docente que promova a articulação entre ciclos, existindo debilidades assumidas pelos vários intervenientes ouvidos nos painéis. Neste contexto, ainda são evidentes as dificuldades de funcionamento dos departamentos/conselho de docentes na articulação curricular e na operacionalização transversal e específica das competências estabelecidas no currículo nacional. No sentido de promover a articulação inter ciclos, o Agrupamento dinamizou, no início do ano lectivo, Jornadas Pedagógicas dedicadas às áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais. Os professores das actividades de enriquecimento curricular reúnem com o Conselho de Docentes, com o Grupo de Inglês e com o Departamento de Expressões. As iniciativas no sentido de preparar a transição, principalmente entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre o 1.º e 2.º ciclos constituem meras passagens de testemunho e não uma reflexão que providencie uma verdadeira articulação curricular. Apesar de existirem alguns projectos, vivenciados por alunos de vários ciclos, não é visível a transversalidade entre os mesmos. Ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo há alguma preocupação em desenvolver actividades lúdicas e experimentais conjuntas, embora pontuais, e por iniciativa individual. O Plano Anual de Actividades, tal como está concebido, não é um documento facilitador desta articulação.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O acompanhamento da prática lectiva não está instituído e é realizado sobretudo a partir das leituras dos resultados académicos nos departamentos, nos conselhos de docentes e nos conselhos de turma, de modo a verificar o cumprimento dos programas, pelo que, o papel das lideranças pedagógicas é muito mais valorizado enquanto elemento mediador e facilitador do trabalho cooperativo do que de supervisão efectiva das práticas lectivas. Neste contexto, o Agrupamento implementa iniciativas no sentido de uniformizar procedimentos pedagógicos e critérios de avaliação dos alunos como, por exemplo, fichas de avaliação diagnóstica para todas as disciplinas.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A identificação dos alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem é efectuada, essencialmente, em conselho de turma e em conselho de docentes, com a colaboração do Núcleo dos Apoios Educativos e em articulação com os pais. Existem 36 crianças/alunos sinalizados com necessidades educativas especiais (um na educação pré-escolar, 20 no 1.º ciclo, 15 nos 2.º e 3.º ciclos) e seis com planos específicos individuais. Os apoios são prestados em sala de aula, em articulação com o educador/professor, ou noutros espaços onde é dado apoio individualizado. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, não integrados em medidas educativas especiais, são feitos planos de recuperação e de acompanhamento, cuja eficácia se tem revelado positiva. Neste grupo de alunos encontram-se, 13 do 1.º ciclo, 12 do 2.º ciclo e 58 do 3º ciclo. O Agrupamento conta com uma psicóloga contratada por 21 horas, 2 docentes especializados e 5 docentes de apoio sócio-educativo e ainda com outra psicóloga colocada através do programa *Escolhas* que faz a orientação vocacional. As diversas actividades de enriquecimento do currículo promovidas pelo Agrupamento, nomeadamente alguns projectos, o Jornal escolar *Crescendo*, o Desporto Escolar e a Biblioteca/Centro de Recursos Educativos como estrutura de apoio às aprendizagens, têm contribuído, também, para maximizar a resposta interna às necessidades educativas especiais e às dificuldades de aprendizagem dos discentes. Assim, são oferecidas actividades como a hortofloricultura, expressão dramática e a actividade física e desporto escolar adaptados. O Agrupamento revela um trabalho sistemático e continuado na promoção da inclusão educativa e social, patente na oferta de muitas actividades lúdicas, culturais e desportivas, e na dinamização de acções de formação para pessoal docente, não docente e pais.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

O Agrupamento, para além das aprendizagens estritamente curriculares, proporciona aos seus alunos experiências educativas/formativas diversificadas, tendo em conta os projectos, actividades e eventos, de índole social, cultural e tecnológica que desenvolve e que estão inscritos no Plano Anual de Actividades. Neste contexto, todos os alunos têm acesso a uma oferta variada de actividades de enriquecimento curricular, não só através da oferta da área de Expressão Artística aos alunos dos 1.º e 2.º anos, como através de projectos e iniciativas próprias, nomeadamente o Coro Infantil *Princeps Cantorum*, o Grupo Instrumental *Orff e Companhia*, o Atelier de Inglês com encenação de peças de teatro nessa língua. O Agrupamento oferece a *Oficina de Leitura* para o 5.º ano e Educação Musical para os 7.º e 8.º anos. Na Área de Projecto, no 5.º ano, estão atribuídos quarenta e cinco minutos às Tecnologias de Informação e Comunicação. Os saberes práticos e as actividades profissionais são valorizados, designadamente, com a oferta de cursos/formações profissionalizantes. A Direcção Executiva e os docentes salientaram que, apesar de não existirem laboratórios de Ciências e Física/Química, dispõem de equipamento suficiente e de condições adequadas para o desenvolvimento do ensino experimental. Neste âmbito, são desenvolvidos projectos como Escola-Electrão e Olimpíadas das Ciências e da Matemática, entre muitos outros. Ao nível do 1.º ciclo, observam-se alguns exercícios de trabalho experimental, de iniciativa individual, ainda que com poucos recursos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Agrupamento dispõe dos documentos estruturantes para o exercício da sua actividade, evidenciando-se articulação entre eles. Contudo não definem indicadores concretos que permitam avaliar a eficácia das diferentes medidas e dos planos de acção implementados. O tema aglutinador do Projecto Educativo “Desafios da cidadania no Século XXI” resultou de inquéritos aplicados às crianças/alunos, ao pessoal docente e não docente e aos pais. O Projecto Curricular do Agrupamento assume-se como um instrumento de planeamento e de organização pedagógica e curricular, prevendo as competências gerais dos ciclos e conteúdos das áreas curriculares, os critérios de distribuição do serviço docente e da constituição das turmas, o perfil dos directores de turma e dos professores tutores, bem como as modalidades de apoio educativo. Há preocupações quanto ao desenvolvimento transversal da Língua Portuguesa, concretizadas pela oferta curricular da “Oficina de Leitura” aos alunos do 5.º ano, pelas iniciativas da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, do Plano Nacional da Leitura, e com o treino das capacidades matemáticas, através das actividades em curso e das implementadas pelo Plano de Acção para a Matemática.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A gestão dos recursos humanos é feita com critério, denotando que existe, no Agrupamento, um conhecimento profundo das potencialidades desses recursos e das competências profissionais, quer do pessoal docente, quer do pessoal não docente. Na afectação dos professores às turmas é privilegiada a continuidade pedagógica ao longo dos vários ciclos, das equipas pedagógicas, dos directores de turma e dos professores tutores. Cultiva-se o acolhimento e a integração dos docentes e não docentes que ingressam pela primeira vez no Agrupamento, através de reuniões gerais, dando-lhes a conhecer a organização e as normas de funcionamento. No decurso do ano lectivo, realizam-se momentos de convívio, através de actividades de índole social, cultural e recreativa, contempladas no Plano Anual de Actividades, envolvendo a comunidade educativa e contribuindo para a melhoria da cultura do Agrupamento. A formação contínua do pessoal docente e não docente é entendida como uma condição para a melhoria do seu desempenho, pelo que foram dinamizadas, entre outras, acções no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, das necessidades educativas especiais, da inclusão educativa e social, da articulação inter ciclos, das relações interpessoais e da segurança.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As condições de habitabilidade, segurança e conforto das instalações escolares nas EB1 não satisfazem, em geral, as exigências dos seus utentes. Na maioria das EB1 é notória a falta de espaços interiores e exteriores destinados ao desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular e de abrigo e recreio em tempo de chuva e frio. Os recreios ao ar livre revelam-se pouco atractivos e apresentam pavimentos inadequados às actividades pedagógicas e lúdicas que neles se realizam. A recente construção, na EB 2,3 de um Auditório e da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, veio colmatar, em parte, a falta de espaços específicos para a dinamização mais eficaz dos muitos projectos e actividades em que esta Escola está envolvida. Fruto da aposta forte da Direcção na candidatura a projectos, grande parte das salas das EB1 e da EB 2,3 estão apetrechadas com quadros interactivos e computadores. Os alunos manifestam o desagrado que sentem com a falta de espaços de convívio, uma vez que a sala do aluno é exígua e os espaços exteriores cobertos são em número reduzido. Revelam apreço pelas actividades dinamizadas pela Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, que consideram de excelente qualidade, pelo seu acervo bibliográfico e pelo espaço acolhedor e atraente. Os JI apresentam boas condições para o exercício das actividades docente e discente. O Agrupamento procura captar verbas para além das provenientes do Orçamento do Estado, nomeadamente junto da Câmara Municipal de Amarante, das Juntas de Freguesia, das duas Associações de Pais e de algumas empresas, bem como receitas geradas no bufete e da candidatura a projectos.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

São várias as iniciativas desencadeadas pelo Agrupamento para incrementar a participação dos pais na vida escolar, desde logo, as reuniões no início e no decurso do ano lectivo, com a Direcção, com os docentes da educação pré-escolar, os professores titulares de turma do 1º ciclo e os Directores de Turma, co-responsabilizando-os na organização e envolvimento da escola e no acompanhamento dos seus educandos. Nos JI é sistemático o envolvimento dos pais através da intervenção directa em actividades como a “Hora do Conto”, a confecção de doces, a mostra de profissões, entre outras. As educadoras, os professores titulares e os directores de turma desempenham, igualmente, um papel fundamental neste campo, sendo-lhes reconhecida, pelos pais, a abertura, a disponibilidade e a flexibilidade, no atendimento e acompanhamento efectuados. Os pais estão presentes nos órgãos em que têm assento e, em elevado número, nas reuniões convocadas pelo Director de Turma, e, pontualmente, envolvem-se nalgumas das actividades realizadas pelo Agrupamento. Embora os encarregados de educação tivessem sido ouvidos para a elaboração do Projecto Educativo, através da resposta a questionários, não se recolheram evidências do seu contributo na construção do Plano Anual. O agravamento das condições socio-económicas provocadas pelo crescente desemprego e consequente emigração, tem condicionado a participação dos pais na vida escolar. O Agrupamento desenvolve parcerias com instituições locais, ligadas ao sector empresarial, social e cultural, com vista ao combate ao insucesso e abandono escolar e promove a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação em todos os ciclos de ensino.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

O Agrupamento procura praticar no quotidiano escolar uma política de inclusão, equidade e justiça, seja na inserção dos alunos nas turmas, na escolha dos horários, no acesso às actividades e projectos, seja na resolução de problemas sociais. É visível uma preocupação generalizada com a melhoria das competências académicas, mas também com o reforço das sociais, culturais e lúdicas, através da oferta variada de clubes temáticos, projectos e actividades de enriquecimento curricular. O Agrupamento investe no combate ao insucesso e abandono escolares, apostando na diversificação da sua oferta educativa/formativa, através dos cursos de educação e formação, na variedade dos apoios educativos e do acompanhamento psico-pedagógico. Revela uma forte preocupação em manter a disciplina, salientando-se, nesta vertente, o papel das equipas pedagógicas constituídas de acordo com um perfil previamente definido, e do trabalho articulado entre os directores de turma, o Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa, os Serviços de Psicologia e Orientação e as famílias. Os alunos entrevistados consideram que há transparência, equidade e justiça no modo como são tratados e avaliados, com

regras e critérios que afirmam conhecer e debater com os professores e respectivos directores de turma, aliás, disponíveis no sítio do Agrupamento na *Internet*.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

Na elaboração do Projecto Educativo do Agrupamento “Desafios da Cidadania no Século XXI”, a gestão teve a preocupação de estabelecer metas e objectivos para a acção educativa – “promover para o sucesso e educar para a cidadania, a saúde, o ambiente e a sociedade da informação”. As áreas de maior sucesso centram-se na promoção da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e no envolvimento com a comunidade local. A prevenção do abandono escolar é salvaguardada pela existência de cursos de educação e formação, essencialmente dirigidos a alunos em risco de abandono ou com insucesso escolar. O Agrupamento está a realizar um trabalho contínuo de aperfeiçoamento, contudo a inexistência de indicadores de apreciação não permite um maior rigor na avaliação da eficácia e da eficiência das medidas implementadas. Os responsáveis escolares promovem acções concretas, procurando reforçar a visão do Agrupamento e congregar todas as forças numa estratégia conjunta, projectando o desenvolvimento para os próximos anos.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

A Direcção Executiva está motivada, conhece bem a sua área de acção e pratica uma gestão eficaz e motivadora do comprometimento e responsabilidade dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão. A capacidade reflexiva e empreendedora que os órgãos de gestão demonstram ter está também patente na forma expedita como tentam debelar os incidentes que possam emergir no quotidiano do Agrupamento, tentando que não se transformem em incidentes críticos. A comunidade educativa entrevistada afirmou que o Agrupamento conta com profissionais atentos, motivados e disponíveis para abraçar novos desafios e desenvolver projectos. É notória uma preocupação em valorizar as lideranças intermédias e, neste sentido, é possível perceber uma partilha de responsabilidades e a exigência de prestação de contas. Os docentes e os não docentes contactados mostram gostar da escola e que existe um bom relacionamento interpessoal. A Direcção Executiva referiu que os níveis de assiduidade dos professores permitem desenvolver com normalidade as actividades previstas.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

O Agrupamento mostra uma atitude de inovação e criatividade na resolução dos seus problemas, consubstanciada na diversidade da oferta formativa, como estratégia de prevenção ao abandono escolar, de actividades de enriquecimento curricular e de projectos nacionais e internacionais, na aposta firme nas tecnologias de informação e comunicação de que são exemplo o cartão electrónico, a plataforma *Moodle*, a página do Agrupamento na *Internet*, os *blogs* das unidades educativas e os projectos inovadores designadamente o desenvolvimento de uma aplicação multimédia para facilitar a aprendizagem da linguagem aos alunos com dificuldades. O Agrupamento está ainda a reforçar, progressivamente, o seu equipamento de base digital, com a aquisição de alguns quadros interactivos, e a intensificar a utilização das tecnologias de informação e comunicação, com a instalação de tecnologia *Wireless* e a realização de formação nesta área.

As actividades de enriquecimento curricular desenvolvidas em contextos diversificados são de molde a potenciar a motivação dos alunos e a aprendizagem.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O Agrupamento está envolvido num conjunto alargado e significativo de parcerias com instituições e organizações de diversos sectores, concretizadas em importantes projectos e outras acções com forte impacto nas aprendizagens e no desenvolvimento integral dos alunos. É com o objectivo de promover

uma educação abrangente que estabelece uma dinâmica de articulação com a comunidade local, fomentando protocolos com entidades empregadoras para assegurar a formação em contexto de trabalho dos Cursos de Educação e Formação. Desenvolve, ainda, projectos em parceria com outras instituições, designadamente com a Autarquia, o Centro de Saúde, a Biblioteca Municipal e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. No âmbito da participação em projectos nacionais e internacionais, destacam-se o Parlamento Europeu de Jovens, as Ciências Experimentais, o Desporto Escolar, a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, a Educação para a Saúde, o Plano Nacional de Leitura e o Plano de Acção para a Matemática.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A auto-avaliação é um processo sistemático e contínuo desde 2005/06, que tem permitido monitorizar não só os resultados académicos como o funcionamento geral do Agrupamento. Trata-se de um projecto que, ao nível da auscultação envolveu toda a comunidade educativa, no entanto, a concepção e implementação centra-se unicamente nos docentes e aparece fortemente associada à Direcção. A informação, inicialmente, foi recolhida através da aplicação de questionários, de inquéritos *on-line* e no último ano, pela análise *SWOT* (identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças). O processo de auto-avaliação, em constante reformulação, embora carecendo de um modelo estruturante, já possibilitou a reelaboração do Projecto Educativo e a identificação de pontos fortes e fracos que foram divulgados à comunidade escolar. Na sequência deste trabalho, embora não estejam elaborados planos de acção, foram introduzidas melhorias na organização que constam dos documentos estruturantes do Agrupamento, e evidenciam o seu impacto no planeamento e na gestão das actividades.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

O Agrupamento conhece os seus pontos fortes e fracos e procura ultrapassar as dificuldades apoiando-se nas suas áreas mais consistentes. O Órgão de Gestão tem vindo a tomar medidas no sentido de superar as debilidades detectadas e a consolidar as já conseguidas, em colaboração com as estruturas de coordenação e supervisão e a comunidade educativa. O envolvimento e motivação do pessoal docente e não docente, a elaboração de um plano de formação para a comunidade educativa como resposta às necessidades diagnosticadas e a liderança partilhada entre a Direcção e as estruturas de coordenação e supervisão podem constituir os alicerces essenciais para um progresso sustentado da organização.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos **do Agrupamento de Vila Caiz** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- As taxas de transição/conclusão, superiores às nacionais, em todos os ciclos, bem como os resultados nas provas de aferição do 4.º ano.
- Os resultados conseguidos na erradicação do abandono escolar.
- O clima de disciplina e de um bom ambiente entre toda a comunidade educativa.
- A diversificação da oferta educativa/formativa, promotora das aprendizagens dos alunos e da valorização do saber.
- A existência de um plano de formação centrado nas necessidades dos docentes e não docentes.
- O empenho da direcção executiva numa liderança democrática e participativa, mobilizadora da comunidade educativa.
- A aposta na implementação das novas tecnologias de informação e comunicação em todos os ciclos de ensino ao serviço da melhoria das aprendizagens dos alunos.
- A auto-avaliação que permite o reforço da monitorização da qualidade dos resultados e do funcionamento do Agrupamento.

Pontos fracos

- O insuficiente desempenho dos alunos nas provas de aferição do 6.º ano e nos exames nacionais do 9.º ano.
- A ausência, nos documentos estruturantes, de indicadores concretos que permitam avaliar a eficácia das diferentes medidas implementadas.
- A falta de supervisão e acompanhamento da prática lectiva em sala de aula.
- A débil articulação e sequencialidade entre os diferentes ciclos do Agrupamento.

Oportunidades

- A resposta positiva das instituições locais às iniciativas do Agrupamento, no tocante aos estágios profissionais e à possível empregabilidade dos formandos dos cursos de educação e formação
- O Programa Nacional de Requalificação da Rede Escolar do 1º ciclo e da educação pré-escolar poderá contribuir para a melhoria das instalações destes níveis de ensino.

Constrangimentos

- A sobrelotação da Escola sede e a conseqüente falta de espaços físicos para responder adequadamente a uma oferta educativa diversificada e às expectativas dos alunos e das famílias.
- O aumento da emigração, como conseqüência do crescente desemprego, poderá dificultar a participação dos pais na vida escolar.

A Equipa de Avaliação Externa: Maria Filomena Sena Vidal, Maria José Rangel, Isabel Salvado.